

Mestre José Silvério Leite Fontes: 45 anos de Magistério

* Francisco José Alves dos Santos - DFH/UFS

Nesta homenagem, minha fala tem a feição de uma reminiscência pessoal. Em 1981, ao ingressar no Curso de História, fui aluno do professor José Silvério Leite Fontes, na disciplina Introdução aos Estudos Históricos e, depois, em 1983, voltei a ser seu aluno, agora na disciplina Teoria da História. A fama do professor corria de boca em boca entre os alunos. As arguições em aula constituíam o terror do alunado, recém-saído de um segundo grau marcado por muitas deficiências sobretudo na área da leitura e interpretação de textos, bem como no traquejo da teoria. Criticava-se o método dito antigo adotado pelo Mestre. Como a maioria fiz coro na rejeição ao método que então, considerava ultrapassado e torturante.

Em 1987 ingressei no Departamento de Filosofia e História, substituindo o professor José Silvério no ensino da disciplina Teoria da História. Como todo neófito, minha intenção era tudo inovar: conteúdos, bibliografia, técnicas didáticas. No que diz respeito aos procedimentos de ensino, experimentei de tudo. Mas nada sortia efeito. Deparava sempre com a velha questão da falta de leitura prévia dos textos pelos alunos. Sempre havia um motivo, uma desculpa para não ler o texto recomendado. Desanimado recordei-me do "velho" método do professor e, milagrosamente, consegui a "façanha" desejada: a leitura dos textos pelos alunos. O mestre havia, sem querer, me ensinado uma lição: nem tudo que é antigo é ultrapassado, é inútil, é descartável. Mas não só isto aprendi com o Mestre. Com ele me iniciei nos meandros da História. Vislumbrei a disciplina apaixonante, a revelação do multifacetado humano universo. Mergulhei, sob sua orientação, nos problemas candentes, no coração da nossa Clio querida.

Com ele aprendi também a virtude da tolerância. Não posso esquecer a paciência com que ouvia a minha repetição da vulgata do materialismo histórico contrapondo-a à sua visão da História. Tinha eu então o fervor daqueles que julgam ter conhecido a verdadeira via do conhecimento. O mestre ouvia paciente os meus arroubos de crente, e com boa vontade, explanava as limitações da teoria, as suas questões irresolvidas. Tudo isto num sadio respeito pela diferença de idéias mesmo que expressas por alguém que dava as primeiras passadas na vasta seara do conhecimento.

Num curso, àquela época, marcado pela mediania de uma história quase sempre factual e acrítica, o Mestre se elevava alto sobre este quadro com o rigor e o cuidado que só possuem aqueles versados na paciência da Filosofia. O Mestre era marco de profundidade e de seriedade intelectual. Sua estrela brilhava iluminando vias.

Outra lição recebi do Mestre: a da exigência acadêmica. Quando hoje pulula em nosso meio o populismo pedagógico, marcado pela fórmula "eu não exijo para que não me exijam", prática nefasta onde o professor faz que ensina e os alunos, por sua vez, fazem que aprendem, é salutar recordar e imitar o mestre que não temia a impopularidade, se esta fosse o preço pago para não se transigir com os princípios de seriedade no Ensino.

O professor José Silvério Leite Fontes é uma espécie quase em extinção: ele acredita na educação, ele ama o duro ofício do magistério. O seu desejo é, talvez, findar os seus dias, onde sempre gostou de estar: na sala de aula. O guerreiro deve quedar no campo de batalha.

Mas não só na sala de aula trabalhou o mestre José Silvério Leite Fontes. Lançou-se ao pó dos arquivos para a realização de pesquisas sobre temas de vária natureza, mas, sobretudo, da história de Sergipe. Está a merecer publicação essa produção e ensaios históricos, espalhada em revistas como a do Instituto Histórico e Geográfico de Sergipe, Revista de Aracaju, Cadernos da UFS, etc. A historiografia sergipana ganharia, sem dúvida, uma contribuição de importância marcante.

Para finalizar minha breve fala, nesta homenagem mais que merecida, quero juntar-me a toda comunidade que forma o Centro de Educação e Ciências Humanas desta Universidade, e dizer: parabéns mestre José Silvério Leite Fontes. O plantado, ao longo destes 45 anos, frutificou e frutificará. O semeador cumpriu sua tarefa.

(Discurso proferido em 30.04.1992, na UFS, na homenagem pelos 45 anos de magistério do Prof. José Silvério Leite Fontes).